

## ASSESSING LOW CARBON TRANSITION

# TESTE PILOTO ACT DAS EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO NO BRASIL E NO MÉXICO

Autores: Rocio Caicedo Torrado, Romain Poivet  
2022

## ACT

Assessing Low-Carbon Transition is a joint voluntary initiative of the UNFCCC secretariat Global Climate Agenda co-founded by ADEME, the French Agency for Ecological Transition, and CDP, the global environmental disclosure system. ACT provides guidance and assessment methodologies as an accountability framework to support and assess companies' strategies and actions which contribute to the Paris mitigation goals.

## ACTDDP

The ACT-DDP research project is an international pilot project, which aims at accelerating the implementation of national and sectoral deep decarbonisation through a better dialogue between private companies and governments and for a mutual enrichment of their low-carbon strategies. Through the synergy between two pioneer initiatives, the Assessing low Carbon Transition (ACT) initiative and the Deep Decarbonization Pathways initiative (DDP), the project partners built and tested methodologies and tools for developing national and sectoral deep decarbonisation pathways compatible with the Paris Agreement and assessing company strategies with them. This project is supported by the Fonds Français pour l'Environnement Mondial (FFEM) and by in-country French representatives such as the local French Development Agencies (AFD) and French embassies.

O projeto ACT-DDP no México e no Brasil avaliou as estratégias de baixo carbono de três empresas mexicanas e quatro brasileiras que operam no setor de serviços públicos de energia elétrica. Quatro empresas participaram voluntariamente da experiência e forneceram aos avaliadores dados adicionais, tendo as outras três empresas sido avaliadas apenas com base em dados públicos. No que diz respeito às avaliações com base em dados públicos, a existência de lacunas significativas nos dados resultou em vários indicadores com pontuações baixas. Aos indicadores sem informação disponível foi atribuída uma pontuação de 0, indicando falta de transparência. A exatidão da análise e os resultados das pontuações poderiam ser melhorados se as empresas aumentassem a divulgação e a transparência dos dados climáticos [1]. Um teste ACT gera três pontuações: uma pontuação de desempenho, uma pontuação narrativa e uma pontuação de tendência.

## Pontuação média ACT

11 B +

### 11 Pontuação média de desempenho é (11)

As empresas avaliadas obtiveram uma ampla variedade de pontuações (entre 6 e 17), com uma pontuação média do desempenho de 11/20, indicando que o painel é bastante homogêneo em termos de nível de maturidade no que diz respeito ao alinhamento dos caminhos de baixo carbono do setor de energia elétrica no âmbito nacional.

As empresas dos setores de serviços públicos de energia elétrica de ambos os países começaram a trabalhar nas suas estratégias climáticas, mas apresentam diferentes níveis de ambição e de progresso ao longo do caminho para alcançar uma economia de baixo carbono. As empresas brasileiras superaram as mexicanas, com uma pontuação média de desempenho de 14 (em oposição a 7).

## **B** Pontuação narrativa média é (B)

A pontuação da narrativa é bastante heterogênea entre as empresas participantes, variando de E a A. Apesar dessa diferença, uma deficiência para a maioria das empresas mexicanas é a menor pontuação na faixa de reputação: receberam queixas sobre a perda de habitats e de biodiversidade como resultado da construção de centrais elétricas.

Outro elemento relevante são os objetivos prospectivos das empresas. A partir de 2020, a maioria das empresas iniciou ou está prestes a iniciar um processo de definição de metas. Ao mesmo tempo, as empresas começaram a desenvolver planos de baixo carbono para descarbonizar suas atividades e integrar as questões de mudanças climáticas em sua estratégia central.

## **+** Pontuação de tendência média é "+"

Já que quatro das sete empresas receberam uma pontuação de tendência "+". No entanto, essas quatro empresas são todas brasileiras; as 3 empresas mexicanas receberam uma pontuação de tendência "-". De fato, em termos de sua atividade, a intensidade de emissões das empresas mexicanas está acima da trajetória de baixo carbono estimada em todos os casos. Isto indica que o setor precisa desenvolver um roteiro claro para reduzir suas emissões, se quiser evitar exceder a via setorial compatível com os 1,5 °C proposta pela iniciativa DDP. Em suma, é necessária uma ação mais ambiciosa por parte do setor da energia no México para trabalhar no sentido da descarbonização a um ritmo mais rápido. O Brasil, por outro lado, está no caminho certo.

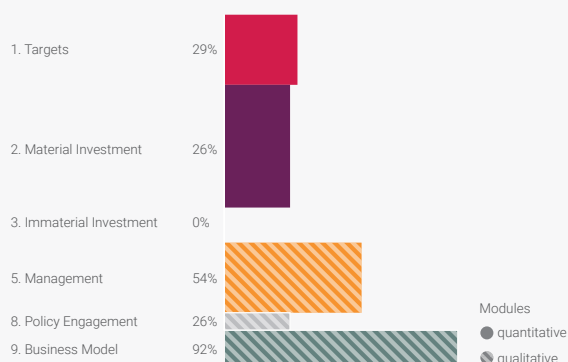
## PONTUAÇÃO MÉDIA POR MÓDULO DE DESEMPENHO

De um modo geral, as empresas de ambos os países integraram as questões climáticas nas suas estruturas de gestão, concebendo uma estratégia de baixo carbono e criando um comitê responsável pela supervisão da sua aplicação. No México, a falta de dados para avaliar os indicadores mais relevantes do setor baixou não apenas as notas, mas a precisão dos resultados. É essencial que as empresas mexicanas melhorem a divulgação de dados relacionados ao clima – esta é uma parte essencial em sua jornada de baixo carbono. Caso contrário, são necessários esforços suplementares, especialmente no quadro de estratégias a médio e longo prazo; a maior parte das empresas avaliadas não tinha estabelecido objetivos de redução das emissões a médio e longo prazo. Isto fica evidente na sua

futura tendência das emissões, que aumentou nos últimos cinco anos e continua a seguir uma trajetória ascendente. Embora as empresas mexicanas avaliadas tenham identificado e começado a desenvolver atividades comerciais rentáveis que impulsionam a capacidade energética para uma energia de baixo carbono e tenham planos para uma expansão moderada e elevada, nenhuma das empresas divulgou os seus investimentos em P&D para tecnologias de baixo carbono, limitando a sua capacidade de desenvolver e expandir novas oportunidades de negócio. Além disso, as empresas avaliadas não demonstraram um forte apoio público a políticas favoráveis ao clima; é necessário um maior envolvimento com os decisores políticos e um maior empenho do público nas questões da descarbonização.

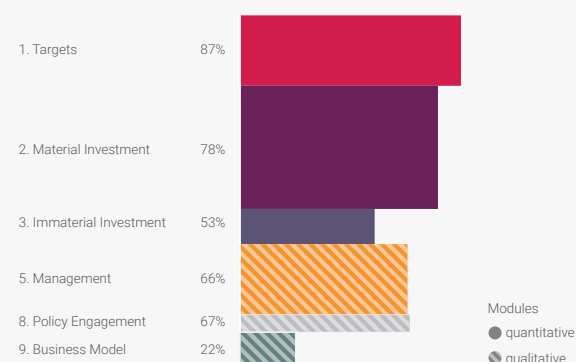
**Figura 1.** México, pontuação média de desempenho (%)

Amostra de três empresas mexicanas



**Figura 2.** Brasil, pontuação média de desempenho (%)

Amostra de quatro empresas brasileiras



Nota: as alturas das barras representam o peso dos módulos de desempenho

Por outro lado, o setor de serviços públicos de energia elétrica são o setor mais maduro estudado no Brasil em relação à transição para baixo carbono. A maioria dos dados estava facilmente acessível e as empresas compartilhavam voluntariamente as informações necessárias. Todas as empresas estabeleceram metas de redução de GEE a médio ou longo prazo. As usinas termelétricas foram majoritariamente descomissionadas, ou o assunto está em discussão, e as empresas têm investido em outras fontes renováveis, como a energia solar e eólica, ou até mesmo a biomassa. No entanto, embora as

empresas brasileiras estejam investindo em tecnologias de baixo carbono para geração de energia, esses investimentos não foram suficientes para desenvolver modelos de negócios consistentes alinhados a uma economia de baixo carbono e às necessidades futuras de eletricidade. Embora as empresas brasileiras avaliadas tenham tomado posição contra as mudanças climáticas, elas ainda precisam apoiar mais políticas climáticas poderosas e se comunicar sobre suas políticas internas de engajamento com associações comerciais em relação às questões climáticas.

## ENERGIA ELÉTRICA PARA EMPRESAS DE ENERGIA ELÉTRICA

As metodologias setoriais ACT foram desenvolvidas e adaptadas para levar em conta as características específicas e as alavancas de descarbonização implementadas pelos setores estudados. Assim, a ponderação de cada módulo varia para cada setor.

Foram utilizadas as seguintes ponderações para avaliar a pontuação de desempenho das empresas do setor da UE (Tabela 1). La metodología ACT para las eléctricas está disponible en <https://actinitiative.org/act-methodologies/>.

MÓDULOS	EMPRESAS DE ENERGIA ELÉTRICA
1. Alvos	20%
2. Investimento material	35%
3. Investimento Imaterial (P&D)	10%
4. Desempenho do produto vendido	0%
5. Gerenciamento	20%
6. Compromisso do fornecedor	0%
7. Compromisso do cliente	0%
8. Compromisso de política	5%
9. Modelo de negócios	10%

## TRAJETÓRIA DE INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GEEs

Para a experiência ACT-DDP no Brasil e no México, a Iniciativa DDP desenvolveu cenários e trajetórias de descarbonização setoriais que foram então usados para definir o orçamento teórico de carbono e as trajetórias de redução de emissões relacionadas. Estes serviram como principais parâmetros de referência para a avaliação de

indicadores quantitativos, tais como o alinhamento dos objetivos, a tendência passada e futura para a intensidade das emissões e as emissões confinadas, entre outros. Foram utilizadas as seguintes trajetórias para o setor dos serviços de eletricidade (Figura 3 y Figura 4).

Figura 3. Trajetória para o México

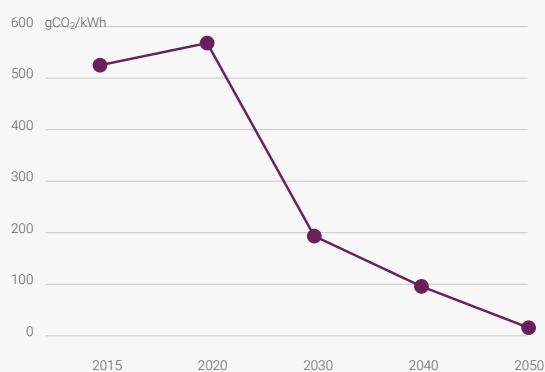
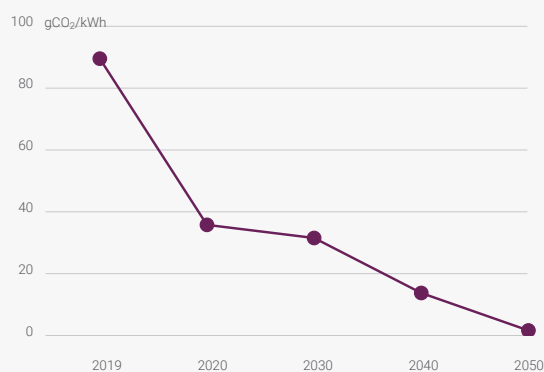


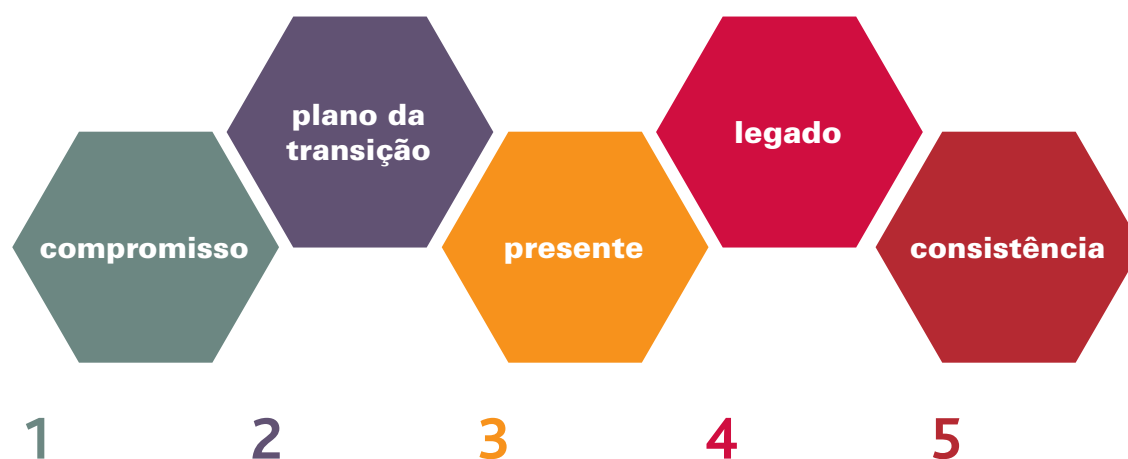
Figura 4. Trajetória para o Brasil



## ALINHAMENTO DAS EMPRESAS A UMA ECONOMIA BAIXO CARBONO

Para apoiar a transição das empresas do setor da eletricidade, a ACT apresenta as respostas de uma empresa alinhada às baixas emissões de carbono que opera no setor das cinco questões do quadro da ACT: O que a empresa planeja fazer? [Compromisso], Como a empresa

está planejando chegar lá? [Plano de transição], O que a empresa está fazendo atualmente? [Presente], O que a empresa fez no passado recente? [Legado], e como todos esses planos e ações se encaixam? [Consistência]



As metas da empresa baseadas em ciência têm um horizonte de tempo mais longo que a idade de aposentadoria esperada da maioria da carteira de ativos.

O plano de transição da empresa estabelece a estratégia de investimento em ativos em várias etapas de 5 anos para mudar o portfólio de geração para tecnologias de baixo carbono.

A estratégia de investimento para a nova capacidade de produção e P&D coloca claramente o foco em alternativas hipocarbônicas. O portfólio de geração atual da empresa deixa espaço suficiente no orçamento de carbono para uma estratégia de investimento flexível.

A empresa demonstrou uma tendência para a diminuição da intensidade das emissões da produção nos últimos cinco anos, em consonância com a velocidade de redução das emissões exigida a curto prazo e através de decisões de investimento deliberadas.

As metas, o plano de transição, as ações e o legado da empresa mostram uma vontade consistente de atingir metas de transição de baixo carbono. Não há atividades secundárias, como a mineração de carvão, que colidam com esses objetivos, e não há incentivos de gestão em vigor que promovam uma maior utilização de combustíveis fósseis.

[1] As normas e regulamentos internacionais (IFRS ISSB, EU CSRD, EFRAG ESRS E1, UK TPT...) e as recomendações (TCFD, UNFCCC's Race to Zero) sobre os planos de transição climática das empresas devem aumentar a disponibilidade de dados climáticos das empresas nos próximos anos.